

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SERVIÇOS DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Eduardo Santos

Orientadora: Mariluz Sott Bender

RESUMO

A psicologia como profissão regulamentada no Brasil desde 1962, ampliou ao longo de mais de 60 anos suas formas de atuação. Inicialmente pautadas pela atuação individual, demandaram dos profissionais diversas modificações nas formas de trabalho a partir da promulgação da lei 10.216 de 2001 (BRASIL, 2001). Conhecida como lei da reforma psiquiátrica, direcionou o modelo de atenção psicossocial até então baseado na prática asilar, centrada nos manicômios, para uma forma de atuação com objetivo de reinserção social dos pacientes, através do acompanhamento nos serviços substitutivos, de atuação multiprofissional. Considerando os objetivos da reforma psiquiátrica, este estudo objetivou compreender como se dá a atuação do profissional de psicologia dentro das instituições de internação em saúde mental. Para isso realizou-se uma revisão sistemática de literatura seguindo as diretrizes PRISMA, com a coleta de dados nas plataformas Scopus e PsycINFO, utilizando os descritores relevantes. Foram incluídos dez estudos na análise qualitativa. Identificou-se que a atuação psicológica se dá principalmente no trabalho em equipe multidisciplinar, avaliação psicológica, terapia de grupo, terapia individual baseada em emoções e expressão, e intervenções com famílias. Desta forma, é possível considerar os serviços de internação psiquiátrica como locais de ampla atuação psicológica, onde são possibilitadas diversas formas de intervenção.

Palavras-chaves: Atuação Psicológica; Atuação Multiprofissional; Internação Psiquiátrica.

ABSTRACT

Psychology, as a regulated profession in Brazil since 1962, has expanded its forms of activity over more than 60 years. Initially guided by individual action, was required from professionals several changes in the way they have been working after the enactment of law 10.216 of 2001 (BRASIL, 2001). Known as the law of psychiatric reform, it directed the model of psychosocial care until then based on asylum practice, centered on asylums, towards a form of action with the objective of social

reintegration of patients, through monitoring in substitutive services, with multidisciplinary action. Considering the objectives of psychiatric reform, this study aimed to understand how psychology professionals work within mental health inpatient institutions. To this end, a systematic literature review was carried out following the PRISMA guidelines, with data collection on the Scopus and PsycINFO platforms, using the relevant descriptors. Ten studies were included in the qualitative analysis. It was identified that psychological action occurs mainly in multidisciplinary teamwork, psychological assessment, group therapy, individual therapy based on emotions and expression, and interventions with families. In this way, it is possible to consider psychiatric hospitalization services as places of broad psychological action, where different forms of intervention are possible.

Key-words: Psychological Action; Multiprofessional Action; Psychiatric Hospitalization.

INTRODUÇÃO

Após a regulamentação da psicologia como profissão em 1962, os campos de atuação mais comuns eram na área clínica, escolar e do trabalho. Com o avanço das políticas públicas de saúde a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, onde os direitos à saúde de todos de forma gratuita foi oficializado pela lei número 8.080 de 1990, que delibera sobre a abrangência da atenção à saúde no Brasil, e os direitos ao acesso a ela por todos os brasileiros, e também da psicologia como ciência e profissão no Brasil, as condições para o atendimento psicológico na saúde pública começavam a dar os primeiros passos (BRASIL, 1990).

A partir da criação da lei 10.216 de 2001, que discorre sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e regula os tipos de internações psiquiátricas, abriu-se o caminho para a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e início do fechamento gradual dos hospitais psiquiátricos que possuíam prática asilar, e abertura de novos serviços substitutivos, com objetivo de reintegrar os pacientes na sociedade, incentivando a autonomia do sujeito no próprio tratamento (BRASIL, 2001).

Com a ampliação do papel do psicólogo na rede pública de saúde, iniciaram-se também algumas adaptações à forma de atuação dos profissionais da área. Os psicólogos e psicólogas precisaram aprender a trabalhar em conjunto a

outros profissionais da atenção psicossocial, das áreas da assistência social, enfermagem, medicina, e terapia ocupacional. As decisões precisam ser tomadas em equipe, e obedecer a critérios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no que se refere às estratégias de tratamento, e aos diversos graus de complexidade dos serviços, sendo definidos os níveis de atenção primária, secundária, e terciária em saúde (BRASIL, 1990; 2011).

Os encaminhamentos realizados aos serviços de internação psiquiátrica em hospitais gerais, devem seguir as diretrizes da lei da reforma psiquiátrica 10.216 de 6 de abril de 2001 (BRASIL, 2001). Desta forma, a atuação psicológica dentro destes espaços começou a ganhar força a partir daquele ano, e novas possibilidades de atendimento em saúde mental foram se moldando ao longo do tempo.

A produção científica atual em psicologia abarca diferentes áreas, como a clínica, institucional, do trabalho e escolar, porém, o estudo sobre a atuação do psicólogo nas instituições de internação psiquiátrica ainda é incipiente. A internação de pacientes em instituições que prestam atendimentos psiquiátricos, foi extensamente debatida no final do século passado, principalmente entre os anos 1980 e início dos anos 2000. Diversas denúncias de maus tratos em instituições psiquiátricas de longa permanência, excesso de pessoas vivendo em pequenos espaços, além da presença de pessoas sem diagnóstico psiquiátrico nesses locais, eram alguns dos diversos problemas relatados mais recentemente no livro “Holocausto Brasileiro”, escrito por Daniela Arbex (ARBEX, 2013).

Esse processo histórico é perpassado pela centralização do tratamento em saúde mental na área médica. Essa realidade só começou a se modificar a partir da Lei 10.216, de 2001, que dispõe sobre os direitos das pessoas com transtornos mentais, redireciona o modelo assistencial em saúde mental, e institui o que se convencionou chamar de Reforma Psiquiátrica no Brasil. Essa reforma pautou-se na necessidade de reinserção social dos pacientes egressos de instituições de internação em saúde mental de longa permanência, naquela época comumente chamadas de hospícios (BRASIL, 2001).

Tendo em mente o contexto da reforma psiquiátrica, se buscará compreender como a atuação do profissional de psicologia dentro das instituições de internação em saúde mental modificou os processos de tratamento, antes reservados à área médica. Assim, tomou-se como problemas de pesquisa: Como se dá essa atuação

em conjunto a outros profissionais da saúde, em equipes multiprofissionais? E de forma abrangente, qual o papel desse profissional nas formas de cuidado dentro de uma instituição de internação?

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a atuação da psicologia em serviços de internação psiquiátrica. Pautou-se nos oito passos principais apresentados por Galvão e Pereira (2014): 1) estabelecimento da pergunta de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão; 2) testes e buscas nas bases de dados; 3) exportação dos dados para o software Rayyan; 4) realização da leitura por pares dos títulos e resumos; 5) leitura dos artigos completos remanescentes; 6) escrita da síntese dos resultados; 7) análise das evidências encontradas; 8) escrita do artigo. Os termos e critérios de busca são evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1: Termos e critérios de busca.

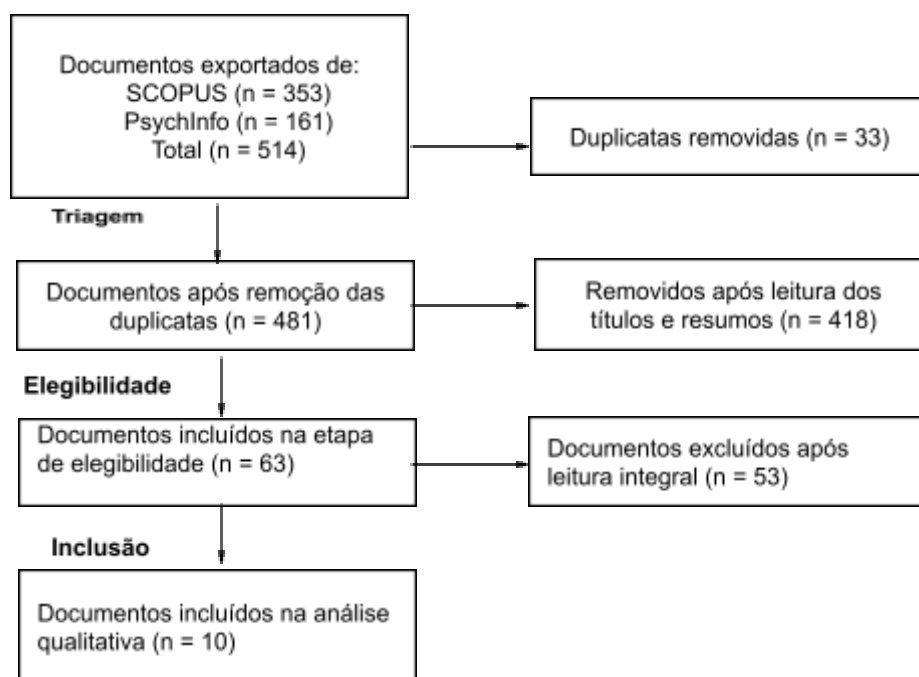
Atributos	Descrição
Termos de busca	(“psychiatric treatment” AND “psychology” AND “hospital”)
Refinado por	Tipos de documentos: artigos Período: 2015 a 2024 Idioma: inglês e português Área: Psicologia
Base de dados	Scopus e PsycINFO
Critérios de inclusão	Abordar o trabalho do psicólogo em unidades de internação psiquiátrica.
Critérios de exclusão	Capítulos, artigos de conferências, livros ou documentos editoriais; Não relacionados à temática, sem acesso aberto.

Fonte: Criado pelos autores.

Após a pesquisa nas bases de dados, os arquivos em formato “ris” foram baixados e enviados ao *software* Rayyan que realizou a organização dos artigos, separando-os de acordo com os descritores utilizados e as plataformas pesquisadas, facilitando a identificação e exclusão de artigos duplicados, e a melhor organização do processo de leitura por pares nas diferentes fases. O passo a passo da realização das leituras e efetivação da revisão pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1: Diagrama de fluxo PRISMA

Identificação



Fonte: Criada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA (Liberati, 2009). Foi realizada a análise descritiva e qualitativa do conteúdo, buscando evidenciar as formas de atuação psicológica no campo estudado nos últimos dez anos.

RESULTADOS

Apesar do número expressivo de publicações exportadas inicialmente, a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão reduziu-os significativamente. Os atributos dos estudos incluídos são evidenciados no quadro 1.

Quadro 1: Atributos dos estudos incluídos na pesquisa.

Título	Autor e ano	Objetivo	Método
Exploring the efficacy of a low intensity psychological intervention for family members and carers of individuals with a first episode of psychosis in early intervention services	Shaikh, et al., 2023	Explorar a eficácia da intervenção psicológica de baixa intensidade para familiares e cuidadores de indivíduos com primeiro episódio de psicose em serviços de intervenção precoce.	Intervenção e avaliação psicológica a 153 cuidadores de pacientes em internação psiquiátrica no North East London NHS Foundation Trust (NELFT)
Criminal Risk and Mental Illness in Psychiatric Inpatient Units: An Opportunity to Provide	Scanlon, et al., 2023	Testar pacientes internados observando potencial de criminalidade.	Aplicação de questionários e escalas psicológicas em duas amostras de pessoas

Psychological Services for Unmet Criminogenic Needs			internadas em duas instalações de uma unidade de saúde no Texas.
Recruiting and retaining participants in three randomised controlled trials of psychological interventions conducted on acute psychiatric wards: top ten tips for success	Jacobs, n et al., 2022	Avaliar a eficácia de três tipos diferentes de intervenção psicoterápica, realizadas pela orientação de terapia baseada em evidências.	Estudo randomizado através do sistema TULIPS (Talk, Understand, Listen for Inpatient Settings).
The Outcome of Psychiatric Rehabilitation Treatment Depends on Affective State at the Time of Admission	Reininghaus, et al., 2022	Determinar os efeitos de um programa de reabilitação psiquiátrica em indivíduos com diferentes estados de humor	Aplicação de questionários de avaliação psicológica a 600 pacientes na admissão em um centro de reabilitação psiquiátrica na Áustria
Offense-related issues in forensic psychiatric treatment: A thematic analysis	Askola; Soininen; Seppänen, 2020	Descrever as opiniões dos pacientes e da equipe sobre a importância do delito do paciente como parte da reabilitação psiquiátrica forense.	Entrevista com oito pacientes em tratamento psiquiátrico forense, e oito enfermeiros locais.
Is the way you treated me that makes me angry, it's not a question of madness: Good and bad practice in dealing with violence in the mental health services	Faccio, et al., 2020	Descrever a atuação multiprofissional em um serviço de saúde mental Italiano.	Estudo de caso.
Combination of Psychiatric and Psychological Approaches in the Assessment and Treatment of Sexual Offenders	Chan; Lam, 2018	Discutir a associação entre transtornos mentais e crimes sexuais e fornecer uma visão geral da combinação de abordagens psiquiátricas e psicológicas para avaliar e tratar agressores sexuais na Unidade de Avaliação e Tratamento de Delinquentes Sexuais.	Aplicação de Bateria de testes psicológicos.
Prospective observational cohort study of 'treatment as usual' over four years for patients with schizophrenia in a national forensic hospital	Richter, et al., 2018	Avaliar pacientes internados com diagnóstico de Esquizofrenia, através de testagens psicológicas, e acompanhamento multiprofissional.	Estudo de caso e avaliação psicológica.
Empowering patients of a mental rehabilitation center in a low-resource context: a Moroccan experience as a case study	Khabbahe, et al., 2017	Caracterizar as necessidades de saúde mental e a escassez de profissionais no Marrocos, e apresentar experimentos	Estudo de caso e questionário semiestruturado com 60 pacientes de um programa de

		com técnicas autoaplicáveis para reduzir ansiedade e depressão.	reabilitação.
Impact on the psychotic vulnerability of the therapeutic approach in the Prison Psychiatric Hospital in Seville (Spain)	Massé-García et al., 2017	Analisar as mudanças na vulnerabilidade psicótica após a implementação de um programa de tratamento psiquiátrico prisional, a reincidência após a saída e diversas variáveis descritivas de interesse criminológico.	Estudo de caso de 50 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia internados em Hospital Psiquiátrico na Espanha.

Fonte: Criado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os papéis do psicólogo segundo os estudos incluídos

Inúmeros são os papéis assumidos pelos psicólogos nos contextos de internação psiquiátrica. Alguns são apresentados por vários autores enquanto outros são discutidos de forma mais pontual. Os principais papéis do psicólogo na unidade de internação psiquiátrica que foram evidenciados nos estudos são:

A atuação na equipe multidisciplinar nos serviço de saúde mental é considerada muito relevante (RICHTER et al., 2018; ASKOLA et al., 2020; FACCIO et al., 2020; JACOBSEN et al., 2022), pois o trabalho psicoterapêutico do psicólogo, em conjunto com a abordagem psiquiátrica e social pode reduzir os sintomas psíquicos significativamente, incluindo a sintomatologia psicótica (Massé-García et al., 2017).

Outro fator importante é a realização da avaliação psicológica (MASSÉ-GARCÍA et al., 2017; RICHTER et al., 2018; REININGHAUS et al., 2022; SCANLON et al., 2023), principalmente pela aplicação de escalas, testes e questionários para avaliação do humor (REININGHAUS et al., 2022). No mesmo sentido, a atuação direta com criminosos sexuais na avaliação e tratamento dos transtornos psiquiátricos (CHAN et al., 2018) também é validada.

O trabalho do psicólogo também envolve a terapia de grupo, terapia individual baseada em emoções e expressão e as intervenções com as famílias, a fim de sensibilizar para o cuidado com o paciente, tornando-os co-responsáveis pelo tratamento. Da mesma forma a oferta de oficinas de desenho e escrita, de decoração e cerâmica, de música, computação e esportes, e de workshop possuem grande potencial terapêutico (KHABBACHE et al., 2017), tendo no psicólogo o seu instrumento de efetivação.

Evidencia-se como fundamental a discussão e estudos de caso de forma

multidisciplinar (RICHTER et al., 2018), incluindo o psicólogo, a fim de identificar as condutas que podem ser mais efetivas para cada caso. Por outro lado, o psicólogo possui grande contribuição no trabalho com a psicoeducação, tanto no cuidado ao cuidador (SHAIKH et al., 2023) como com a própria equipe da enfermaria psiquiátrica (JACOBSEN et al., 2022).

DISCUSSÃO

A internação psiquiátrica é considerada a última saída nas formas de tratamento em saúde mental. Desta forma, são considerados quatro possíveis cenários: Internação psiquiátrica voluntária (IPV): quando o paciente consente com a internação; Internação psiquiátrica involuntária (IPI): em que não há o consentimento expresso do paciente; Internação psiquiátrica voluntária que se torna involuntária (IPVI): paciente concordou inicialmente com a internação mas discorda da manutenção desta; e a Internação psiquiátrica compulsória (IPC): que é determinada por medida judicial (CFP, 2013, p. 86).

Essas classificações foram criadas com objetivo de garantir os direitos do paciente, possibilitando que houvesse maior controle sobre as internações, e também a possibilidade de escolha do paciente em determinados casos. Apesar do grande número de estudos que discutem as internações psiquiátricas e as condutas terapêuticas neste cenário, as discussões sobre o papel do psicólogo nestes contextos ainda são incipientes.

Todavia, a partir da entrada do indivíduo no hospital, já se inicia a tarefa do profissional de psicologia. O processo de avaliação psicológica realizado pelo(a) psicólogo(a), se constitui como recurso central dentro das instituições de internação psiquiátrica, já que a partir deste processo pode-se alcançar um melhor plano de tratamento para o paciente (REININGHAUS et al., 2022).

Em pesquisa realizada por Guinsburg et al. (2019), foi possível constatar a importância do trabalho do profissional de psicologia nestes espaços de trabalho multidisciplinar, principalmente na otimização dos recursos institucionais no que se refere às demandas por psicodiagnósticos. Através da psicoeducação realizada com os profissionais que trabalham na área de saúde mental, foi possível reduzir as demandas de avaliações em mais de 30%, e assim evitar desgaste emocional, físico e financeiro, melhorando a distribuição de recursos dentro da instituição.

De acordo com Narvaez et al. (2021, p. 130):

a parcela que se beneficia de ter psicodiagnóstico realizado durante internação psiquiátrica é aquela que interna com objetivo de investigação diagnóstica e que precisa de um exame detalhado e dispendioso para estabelecimento de diagnóstico.

O fortalecimento da abordagem psicossocial nos atendimentos de internação se mostra extremamente importante quando se pretende cumprir com os objetivos da reforma psiquiátrica. A capacitação de toda a equipe é necessária porque os profissionais de psicologia não passam todo o tempo com os pacientes, por isso a conscientização sobre práticas de cuidado menos institucionalizadas, que possam dar mais liberdade aos pacientes, inclusive de estarem em diversos espaços de convivência, são questões a serem transmitidas também para os profissionais de medicina e enfermagem (ROSSATO, et.al, 2006).

Outro ponto que demanda atenção nas práticas de cuidado em saúde mental em instituições de tratamento psiquiátrico, é a participação dos pacientes durante o percurso, não devendo este ser apenas coadjuvante, sendo somente informado sobre as intervenções, mas podendo opinar sobre. Segundo Freitas e Vieira (2021), alguns trabalhadores da saúde mental de uma enfermaria psiquiátrica, quando questionados sobre a participação dos usuários do serviço no tratamento, consideram que esse envolvimento acontece, inclusive com participação da família no plano de ação. Contudo, em alguns casos o paciente apenas recebe informações da equipe sobre o que será realizado. Ainda existem relatos sobre a dificuldade da família em aceitar o transtorno do paciente nos momentos de crise, e também que é aí que o planejamento das ações em conjunto à família é dificultado.

A atenção à família também é parte importante do processo de internação. Nesse sentido se faz necessário o esclarecimento de dúvidas sobre os transtornos mentais, e também a realização de orientações sobre como viver melhor com o paciente psiquiátrico. Além disso, é possível também estimular o debate sobre as formas de tratamento que são oferecidas pelos serviços, e posterior esclarecimento de possíveis dúvidas em conjunto a equipe multiprofissional. Esse processo torna a equipe, a família e o paciente mais próximos, sendo colocados em lugar de escuta e aprendizado mútuo, além de desestigmatizar a doença mental, e também o trabalho do profissional de saúde (ROSSATO, et.al, 2006).

O Programa de Intensificação de Cuidados a Pacientes Psicóticos (PIC), através da parceria entre o curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e o de Terapia Ocupacional da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

(EBMSP), implementado em janeiro de 2004, promoveu ações onde eram realizadas diversas atividades com pacientes psíquicos do Hospital Especializado Mário Leal (HEML), em Salvador, Bahia. A prática psicológica, compondo a equipe multiprofissional, composta por 67 psicólogos, 41 terapeutas ocupacionais, e 3 médicos, acompanhou 40 pacientes por quatro anos e meio, e pôde ser realizada dentre diversas atividades, como acompanhamento terapêutico, organização de espaços de convivência, como grupos, comemorações, passeios, apoio familiar, acompanhamento a consultas psiquiátricas e clínicas, além da assessoria no encaminhamento de documentações e questões jurídicas (SILVA, et.al, 2010).

O programa visava também a formação de profissionais que poderiam trabalhar em equipes multiprofissionais no futuro, por isso eram encaminhados em pares para as atividades. Pode-se considerar uma direção importante que foi tomada neste momento, já que além de se poder obter uma visão diferente dos casos, enquanto profissionais esta prática se tornaria cada vez mais comum, principalmente na saúde pública. Considerando a recém criação dos CAPS, em 2004, ano de início do programa, e a instauração dos serviços substitutivos às antigas práticas de internação psiquiátrica, as formas de tratamento se tornariam cada vez mais discutidas em reuniões, onde hoje, podem se fazer presentes profissionais da assistência social, enfermagem, medicina, psicologia, e terapia ocupacional. Além disso, buscou-se promover espaços de convivência fora do hospital, através da realização de passeios com os estagiários e pacientes para diversos locais da cidade. Desta forma, os sujeitos eram legitimados através da promoção da sua autonomia, e do convívio social (SILVA, et.al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação psicológica em espaços de internação psiquiátrica demonstrou-se um amplo campo de trabalho para os profissionais da psicologia. Através da revisão sistemática foi possível observar as diversas formas de inserção e intervenção psicológica possíveis nestes locais onde até o início dos anos 2000 eram legitimadas práticas asilares, impossibilitando a reinserção social e o cuidado contínuo iniciado posteriormente, a partir de 2001, pela lei da reforma psiquiátrica de número 10.216 (BRASIL, 2001), através de serviços substitutivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O trabalho em equipe multidisciplinar também foi bastante enfatizado pelos autores, demonstrando que a reforma psiquiátrica, demandou dos profissionais da Psicologia uma atuação multiprofissional que até então era incipiente. Considerando o tempo de pouco mais de 20 anos deste processo, ainda carecem mais estudos sobre este campo cheio de possibilidades de intervenção que é a internação psiquiátrica. Apesar do número elevado de artigos encontrados na pesquisa inicial, conforme as etapas foram avançando observou-se uma grande dificuldade em encontrar estudos específicos sobre o tema, demonstrando a necessidade do estudo contínuo na área. Ainda assim, a partir da análise dos artigos que corresponderam aos objetivos da pesquisa, foi possível constatar a diversidade de práticas realizadas pelos profissionais da Psicologia em instituições de internação psiquiátrica ao redor do mundo, possibilitando assim cumprir com os objetivos iniciais do estudo.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. *Holocausto Brasileiro*. 1ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

ASKOLA, R.; SOININEN, P.; SEPPÄNEN, A. "Offense-Related Issues in Forensic Psychiatric Treatment: A Thematic Analysis". *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, 2020. doi:10.3389/fpsyt.2019.00925.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. *Diário oficial da união*. Brasília, DF.

BRASIL, Ministério da Justiça; Ministério da Saúde; Ministério da Previdência e Assistência Social. Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001. *Diário oficial da união*. Brasília, DF.

BRASIL. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. *Diário oficial da união*. BRASÍLIA, DF: Ministério da Saúde, 2011.

CHAN, O.; LAM, S. "Combination of psychiatric and psychological approaches in the assessment and treatment of sexual offenders". *East Asian Archives of Psychiatry*, v. 28, n. 4, p. 129-133, 2018. doi: 10.12809/eaap1828.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) (BRASIL). *A regulação dos serviços de saúde mental no Brasil: Inserção da psicologia no Sistema Único de Saúde e na saúde suplementar*. 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/a-regulacao-dos-servicos-de-saude-mental-no-brasil-insercao-da-psicologia-no-sistema-unico-de-saude-e-na-saude-suplementar/>>. Acesso em 05 nov. 2024.

FACCIO, E., et al. "It's the way you treat me that makes me angry, it's not a question of madness: Good and bad practice in dealing with violence in the mental health services". *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 28, n. 3, p. 481-487, 2020. doi: 10.1111/jpm.12690.

FREITAS, L. DE.; VIEIRA, C. M. "Atendimento em enfermagem psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde". *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 72-83, 2021. doi: 10.22409/1984-0292/v33i2/5826.

GALVÃO, T. F., PEREIRA, M. G. "Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração". *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. doi: 10.5123/S1679-49742014000100018.

GUINSBURG, S. Z. N.; CUNEGATTO, F. R.; LIMA, F. M. CASTAN, J. U.. "Psicodiagnóstico na internação psiquiátrica da infância e adolescência: panorama do triênio 2015-2016-2017". *Clinical and biomedical research*, v. 39, n. 3, p. 216-219, 2019. doi: 10.22491/2357-9730.93263.

JACOBSEN, P., et al. "Recruiting and retaining participants in three randomised controlled trials of psychological interventions conducted on acute psychiatric wards: Top ten tips for success". *BJPsych Open*, v. 8, n. 4, 2022. doi: 10.1192/bjo.2022.527.

KHABBACHE, H., et al. "Empowering patients of a mental rehabilitation center in a low-resource context: a Moroccan experience as a case study". *Psychology Research and Behavior Management*, v. 10, p. 103-108, 2017. doi: 10.2147/PRBM.S117456.

MASSÉ-GARCÍA, P., et al. "Impact on the psychotic vulnerability of the therapeutic approach in the Prison Psychiatric Hospital in Seville (Spain)". *Revista española de sanidad penitenciaria*, v. 19, n. 1, p. 13-18, 2017. doi:10.4321/S1575-06202017000100003.

NARVAEZ, J.; PEREIRA, L. O. de Ávila; CASTAN, J. U. "Psicodiagnóstico na unidade de internação psiquiátrica de um hospital público". *Clinical and Biomedical Research*, v. 41, n. 2, 2021. doi: 10.22491/2357-9730.100629.

REININGHAUS, B., et al. "The Outcome of Psychiatric Rehabilitation Treatment Depends on Affective State at the Time of Admission". *Psychiatria Danubina*, v. 34, n. 4, p. 644-652, 2022. doi:10.24869/psyd.2022.644.

RICHTER, M.S., et al. "Prospective observational cohort study of 'treatment as usual' over four years for patients with schizophrenia in a national forensic hospital". *BMC Psychiatry*, v. 18, n. 1, 2018. doi: 10.1186/s12888-018-1862-0.

ROSSATO, V. M. D., et al. "Práticas desinstitucionalizadoras em uma unidade de internação psiquiátrica". *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, v. 2, n. 2, 2006.

SCANLON, F. et al. "Criminal Risk and Mental Illness in Psychiatric Inpatient Units: An Opportunity to Provide Psychological Services for Unmet Criminogenic Needs". *Psychological Services*, v. 20, n. 3, p. 565-575, 2023. doi: 10.1037/ser0000612.

SHAIKH, M., et al. "Exploring the efficacy of a low intensity psychological intervention for family members and carers of individuals with a first episode of psychosis in early intervention services". *Early Intervention in Psychiatry*, v. 17, n. 11, p. 1087-1094, 2023. doi: 10.1111/eip.13403.

SILVA, M. V. de O.; COSTA, F. R. M.; NEVES, L. M. "Programa de intensificação de cuidados: experiência docente-assistencial em Psicologia e reforma Psiquiátrica". *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília , v. 30, n. 4, p. 882-895, 2010. doi: 10.1590/S1414-98932010000400016.